

CARCINICULTURA: IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL NA VILA DE ACUPE – SANTO AMARO / BAHIA¹

Fernanda Vera Cruz Silva²

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa estudar os impactos gerados pela carcinicultura na comunidade tradicional de Acupe, distrito de Santo Amaro-Ba, a 92 km de Salvador.

Considera-se a escolha do tema por ser uma problemática atual e uma atividade em crescimento no Estado da Bahia, além da importância dos manguezais. Ressalta-se que a região nordeste, atualmente, ocupa uma boa colocação como produtor e exportador de camarões e que, recentemente, foi publicada a resolução Conama nº. 312, que dispõe sobre tópicos importantes como: o licenciamento para estes empreendimentos, importância do manguezal e limites para operação e instalação para não prejudicar as atividades tradicionais de sobrevivência de manguezais.

Trabalha-se no presente estudo, definições da carcinicultura, comunidades tradicionais, desenvolvimento sustentável e do manguezal, além de relatos sobre os impactos gerados pela atividade e o que representa a carcinicultura em Acupe, tópicos necessários para construção de uma avaliação crítica sobre o tema proposto.

2. METODOLOGIA

A execução do objetivo inicia-se com o levantamento bibliográfico em visitas às bibliotecas do CRA (Centro de Recursos Ambientais), EBDA (Empresa Bahiana de Desenvolvimento Agrícola), SEAGRI (Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia), UCSAL, UFBA e UEFS, sobre o tema proposto. Entrevistas com pescadores e marisqueiras da vila foram realizadas a fim de obter informações sobre o que representa a carcinicultura para aquela região, além do contato feito com o IBGE da cidade de Santo Amaro para a obter dados estatísticos sobre a população, produção de camarão, número de fazendas ali existentes, assim como informações socioeconômicas.

Após obter embasamento teórico, inicia-se a pesquisa de campo em visita à vila de Acupe, um distrito do município de Santo Amaro, no Estado da Bahia. Realizam-se duas visitas: 1º. Com o objetivo de observar a comunidade, os hábitos e a visão dos moradores, pescadores e marisqueiras, sobre a importância da carcinicultura naquela localidade, bem como as melhorias que a comunidade percebeu com a introdução da atividade na região. 2º. Uma segunda visita aconteceu após marcar uma entrevista prévia com o presidente da colônia de pescadores, a fim de obter informações da colônia de pescadores também sobre a visão da carcinicultura ali, bem como histórico e dados específicos da organização. As observações físicas foram registradas com o auxílio de máquina fotográfica, para ilustrar o caráter da comunidade, e um gravador para registrar os depoimentos de forma fiel.

3. RESULTADOS

A carcinicultura foi inserida no contexto da comunidade com a finalidade de gerar empregos para a localidade, embora esta proposta tenha tomado outros rumos, como a organização das

¹ Trabalho elaborado como monografia do Curso de Especialização em Gerenciamento Ambiental da Universidade Católica do Salvador – UCSal, sob a orientação do Prof. Dr. Júlio César de Sá da Rocha.

² Bióloga.

empresas para competir no mercado e a melhoria do produto a ser ofertado para o mercado em expansão, conseqüentemente redução de mão-de-obra, por introdução de tecnologia e técnicas de aprimoramento para o sucesso de produção.

Embora pescadores identifiquem devastação do manguezal, liberação de resíduos e mortalidade de peixes, a carcinicultura em geral é vista pela comunidade como uma atividade que não prejudica, apesar de gerar poucos empregos, devido à tecnologia utilizada que dispensa mão-de-obra. A comunidade observa a ausência dos órgãos competentes diante das irregularidades que as fazendas provocam ao ecossistema de manguezal, como por exemplo, a presença de substâncias de coloração não identificada, que os pescadores supõem que sejam fertilizantes, assim como a mortalidade de peixes após a eliminação após a despesca para o estuário.